**RESUMO SIMPLES**
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.003

**ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES**
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

# DESIGUALDADES GEOGRÁFICAS E TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE POR DIABETES EM TRÊS ESTADOS BRASILEIROS, 2010-2025

## GEOGRAPHICAL INEQUALITIES AND TEMPORAL TRENDS IN DIABETES MORTALITY IN THREE BRAZILIAN STATES, 2010–2025

## DESIGUALDADES GEOGRÁFICAS Y TENDENCIA TEMPORAL DE LA MORTALIDAD POR DIABETES EN TRES ESTADOS BRASILEÑOS, 2010–2025

**doi.org/10.53426/con.v5i0.003**

Ramon Diego Barreto[1]; Pedro Henrique Pena Alves[2]; Anna Clara Laia de Souza[3] ; Rayssa Pereira Mendes[4]; Nathália Quaiatto Félix[5];

[1] [Centro Universitário Uniunica, Ipatinga, MG, ramon.vdlk@gmail.com]; [2] [Centro Universitário Uniunica, Ipatinga, MG, phpa1306@gmail.com]; [3] [Centro Universitário Uniunica, Ipatinga, MG, admannaclarasl@gmail.com]; [4] [Centro Universitário Uniunica, Ipatinga, MG, pereirarayssa061@gmail.com]; [5] [Mestre e Doutoranda do Programa em Promoção da Saúde, UNISC, Santa Cruz do Sul, RS, quaiattobio@gmail.com];

Grupo de Trabalho: GT 3 – Saúde Coletiva, Saúde Única e Qualidade de Vida
Trabalho premiado: Menção honrosa.

## RESUMO

A mortalidade por diabetes mellitus constitui importante indicador das condições de saúde da população e da efetividade das ações de prevenção, diagnóstico, acompanhamento e controle das doenças crônicas não transmissíveis. No Brasil, diferenças sociodemográficas, econômicas e na organização dos serviços de saúde podem contribuir para distintos padrões de mortalidade entre os estados, tornando relevante a análise de sua evolução temporal. O estudo objetiva comparar os níveis e as tendências temporais da mortalidade por diabetes nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, no período de 2010 a 2025. Realizou-se estudo ecológico de séries temporais anuais, tendo como unidade de análise o estado-ano, totalizando 48 observações correspondentes a 16 anos para cada unidade federativa. Analisaram-se o número de óbitos por diabetes mellitus, classificados segundo os códigos E10 a E14 da Classificação Internacional de Doenças, a população residente e as taxas brutas de mortalidade por 100.000 habitantes. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade e das estimativas populacionais disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A análise descritiva incluiu média, desvio-padrão, mediana e intervalo interquartílico. A tendência temporal foi avaliada por regressão linear simples ou regressão de Prais-Winsten, conforme a presença de autocorrelação serial dos resíduos, avaliada pelo teste de Durbin-Watson. As diferenças entre os estados foram analisadas pelo teste de Friedman, considerando o ano como bloco, seguido de comparações pareadas pelo teste de Wilcoxon com correção de Holm, adotando-se nível de significância de 5%. Identificou-se diferença significativa na mortalidade entre os estados ($Q=30,125$; $gl=2$; $p<0,001$), mantendo-se significância em todas as comparações pareadas após a correção de Holm ($p=0,0014$). O Rio Grande do Sul apresentou a maior média de mortalidade (41,46±8,15 óbitos por 100.000 habitantes), seguido de Minas Gerais (28,26±3,38) e São Paulo (25,96±3,60). Observou-se tendência temporal crescente e significativa em Minas Gerais ($\beta=0,484$; $p=0,0096$), no Rio Grande do Sul ($\beta=1,415$; $p<0,001$) e no conjunto dos estados ($\beta=0,546$; $p=0,0205$). Em São Paulo, a tendência foi crescente, porém sem significância

**ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES**
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

estatística (β=0,425; p=0,0686). Conclui-se que a mortalidade por diabetes apresentou diferenças entre os estados e tendência de crescimento, especialmente no Rio Grande do Sul, que apresentou os maiores níveis de mortalidade e a maior intensidade de aumento ao longo do período. Os achados reforçam a necessidade de fortalecer estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento das pessoas com diabetes, considerando as desigualdades regionais e as especificidades dos diferentes contextos estaduais.

**Palavras-chave:** Diabetes mellitus; Mortalidade; Estudos ecológicos; Séries temporais; Saúde pública.